

## Setor lácteo no Brasil: após a tempestade, novos desafios

Glauco Rodrigues Carvalho – Economista e pesquisador da Embrapa Gado de Leite



A pandemia da Covid-19 tem colocado diversos desafios para a cadeia produtiva do leite, sendo observada uma grande oscilação nos preços de leite e insumos e um consumo instável, que em determinados momentos foi fortalecido por suportes governamentais e, em outros, foi penalizado pelas condições econômicas do país. O objetivo deste texto é analisar o setor na pandemia e procurar colocar alguns *insights* para o pós-pandemia.

Em 2020, com a pandemia do Covid-19, vários países buscaram dar suporte a renda com transferência financeira direta às famílias. Países membros do G-20 alocaram cerca de 11,5 trilhões de dólares em estímulos econômicos no ano passado. Foi também o caso do Brasil e o Auxílio Emergencial cumpriu este papel. O programa reduziu o número de famílias em situação de pobreza e miséria ao longo de 2020, ao mesmo tempo em que aumentou o rendimento médio per capita dos brasileiros. Neste sentido, pesquisas do IBGE mostraram que famílias com renda mensal de apenas R\$ 11 *per capita*, ou seja, de alta vulnerabilidade econômica, passaram a ganhar R\$ 239 *per capita*. Outras com renda próxima a R\$ 300 passaram a ter rendimento de R\$ 450 mensais, um aumento de 50%. Dessa forma, a injeção de recursos na economia elevou o poder de compra das classes D/E e fortaleceu o consumo geral de alimentos e, em particular, dos produtos lácteos. Em função disso, as vendas dos supermercados cresceram fortemente, não apenas em faturamento, mas também em volume.

Vale destacar que ao longo de 2020 houve o efeito renda sobre o consumo de lácteos, mas também ocorreram outras alterações relativas a hábitos de consumo. Primeiro, as

famílias privilegiaram os gastos com alimentos e produtos de higiene pessoal, sendo este último pela própria característica do vírus do Covid-19. Segundo, houve a substituição de alimentação fora do lar pela alimentação domiciliar, o que impulsionou a demanda por lácteos utilizados na culinária, entre eles, creme de leite, muçarela, leite condensado, queijos e requeijão. Terceiro, ao passo que uma parcela da população teve ganhos de renda e passaram a gastar mais com alimentos, outras tiveram crescimento de poupança devido a economias de outros gastos (viagens, combustível, etc.) e acabaram privilegiando uma alimentação mais elaborada e mais prazerosa. Enfim, no âmbito do consumo, o ano de 2020 foi um período com diferentes experiências e importantes avanços nas vendas de lácteos.

Esse avanço no consumo suportou um bom crescimento da produção de leite e também da importação. A disponibilidade de leite (produção mais importação, menos exportação), aumentou 2,8% em 2020, com um volume 734 milhões de litros superior a 2019. Deste aumento, cerca de 70% veio da produção interna e 30% da importação líquida de lácteos, que é a importação menos a exportação. As importações cresceram 23,6% em volume, atingindo 1,34 bilhão de litros, enquanto as exportações somente 100,65 milhões de litros. Ou seja, tivemos um volume adicional a produção doméstica de 220 milhões de litros, que foi disponibilizado aos consumidores brasileiros.

No balanço do ano, pode-se dizer que foi bom para o setor, com aumento de vendas, de produção e de rentabilidade. Os repasses de preços ocorreram em toda a cadeia produtiva. Mas a situação foi se tornando mais desafiadora já no último trimestre de 2020 e início de 2021, com desaceleração no consumo, queda nos preços de leite e derivados e incrementos nos custos, tanto da produção primário quanto do processamento.

### Custo de produção

De março de 2020 a março de 2021, o custo de produção de leite subiu 31%, sendo que o custo do concentrado aumentou 57%. Esse aumento no custo do concentrado esteve associado a elevação do milho e farelo de soja. No mercado internacional, observa-se uma valorização em quase todas as commodities sejam elas agrícolas, energéticas e metálicas. Um dos fatores para essa elevação está na própria desvalorização do dólar frente a outras moedas. Mas além disso, existem fatores específicos para cada *commodity*. No caso do milho e soja, os estoques mundiais recuaram bastante e o volume atual é suficiente para apenas 90 e 80 dias de consumo global, respectivamente (Figura 1). Além disso, se tudo correr bem nos diversos países produtores, é possível que demore 2 ou 3 safras para a plena recomposição dos estoques. Isso quer dizer que os custos de produção de leite tendem a se manter mais pressionados, apertando as margens do elo de produção. Isso vai exigir uma gestão bastante profissional dos custos e deverá ser mais um catalisador do processo de concentração produtiva no setor. Será muito importante os produtores buscarem nutrientes alternativos, procurarem seus

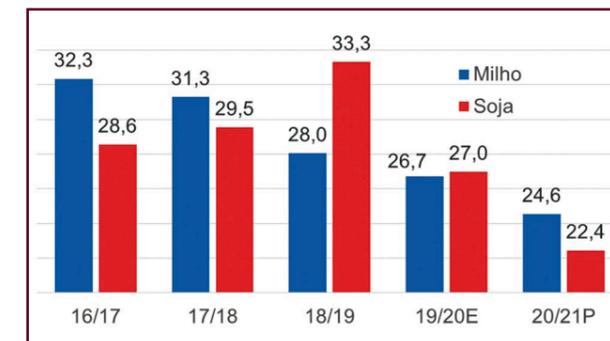


Figura 1: Milho e soja: relação estoques/consumo no mundo (%)  
Fonte: USDA. Elaboração do autor.

técnicos para formular uma dieta mais econômica, observarem animais do rebanho que podem ser descartados, entre outras atitudes. Enfim, é o momento de fazer uma gestão bastante profissional da fazenda.

### Exportação

Incrementar a exportação e aproveitar o crescimento do mercado mundial é outra oportunidade para o setor. Não é um caminho fácil, mas é necessário. O setor lácteo nacional tem uma dificuldade enorme para lidar com excedentes de produção e sempre que ocorrem tais excedentes, o reflexo é uma derrocada nos preços e piora da rentabilidade em toda a cadeia produtiva. Aumentar a exportação é importante em um momento de forte crescimento da economia mundial, como se observa neste momento. De acordo com o Fundo Monetário Internacional, o mundo deve crescer 6% em 2021, com China superando 8%, Estados Unidos com 6,4% e Zona do Euro com 4,4%. As previsões para o crescimento brasileiro, levantadas pelo Banco Central, indicam uma expansão de 3%, o que não será suficiente para recuperar a queda de 2020. Mas o crescimento das exportações vai exigir investimentos, conhecimento, acesso a mercados, qualidade dos produtos e competitividade. É uma construção lenta, mas necessária para seguir crescendo.

### Renda e consumo

O consumo de leite e seus derivados possui uma estreita correlação com o nível de renda da população. Dá mesma forma que a demanda por lácteos foi positivamente impulsionada pelos recursos abundantes do Auxílio Emergencial, o desafio para a expansão da renda e do consumo nos próximos anos é enorme. A economia brasileira não consegue crescer de forma robusta e contínua. A previsão de crescimento para o PIB no período 2022-2024 é de apenas 2,5% ao ano, segundo o relatório Focus do Banco Central. Para uma economia emergente como a brasileira, com forte desigualdade de renda, é um crescimento muito baixo, trazendo dificuldades para a indústria e para a geração de riquezas. Em outras palavras, o crescimento econômico dos últimos 6-7 anos não tem sido suficiente para sustentar uma expansão mais sólida dos

diversos setores e as previsões de expansão da economia são ruins.

Desde 2014 o consumo de lácteos está praticamente estagnado no país. Para ilustrar essa situação, pode-se verificar que entre 2020 e 2014, o consumo *per capita* aparente formal, ou seja, considerando apenas a produção inspecionada, cresceu anualmente cerca de 3,2%. Já no período de 2014 a 2020, esse crescimento anual foi de apenas 0,3%, mesmo considerando o suporte do auxílio emergencial no último ano (Figura 2). Isso tem um grande impacto sobre a produção e margens industriais, penalizando a capacidade de investimentos e o desenvolvimento do setor. Neste caso, existem estratégias que podem ser adotadas. Uma delas é focar em linhas de produtos com preços que cabem no orçamento dos menos favorecidos em renda, ou seja, produtos de baixo valor agregado. Neste caso, a competição é enorme, bem como as margens. Uma outra estratégia é buscar nichos de mercado e atuar com produtos mais personalizados e destinados a determinadas classes da população. Atualmente existem inúmeros nichos, da mesma forma que existem famílias com alto poder aquisitivo, que podem ser atendidas no mercado lácteos. O importante é reconhecer o que estes nichos estão buscando e explorá-los.

### Novas demandas

Finalmente, vale mencionar algumas tendências que podem ser exploradas pelo setor e devem nortear o comportamento dos consumidores, sobretudo quando se pensa em agregação de valor. As cadeias agroalimentares se movem no sentido de ganhos de produtividade para segmentação de mercado e customização do consumo. Ou seja, inicialmente o foco está na produção, na segurança alimentar, em conseguir melhorar a eficiência e a oferta do alimento. Posteriormente, entra na pauta a agregação de valor e as novas demandas dos consumidores. Entre essas demandas pode-se citar: segurança do alimento, rastreabilidade, bem estar animal, pegada de carbono, resíduo e reciclagem, sustentabilidade, produtos locais, produtos naturais, orgânicos, entre outras tendências de consumo. Aproveitar estas demandas exige maior coordenação na cadeia produtiva e a forma como o leite é produzido, e por quem, ganha cada vez mais importância. O consumidor quer essa informação e o setor pode utilizá-la como uma importante fonte de valor.

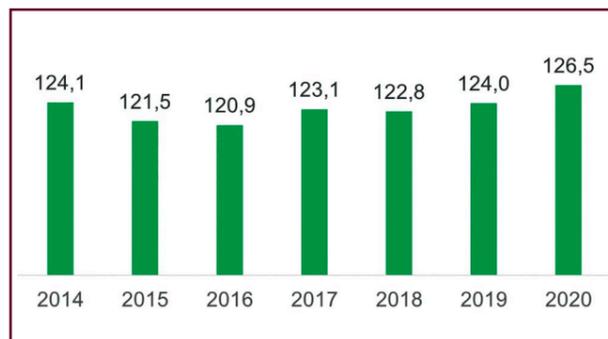


Figura 2 – Consumo aparente per capita formal: litros por habitante  
Fonte: IBGE, Ministério da Economia, Embrapa. Elaboração do autor.



Glauco Rodrigues Carvalho – Economista e pesquisador da Embrapa Gado de Leite

Foto: Divulgação

# Aplicativos Móveis para Triplicar o Faturamento de seu Laticínio



## App e Portal da Coleta de Leite

- Roteirização para Minimizar Custos e Eliminar Prejuízos.
- Rastreamento da coleta em tempo real.
- Registro completo da coleta e localização.
- Impressão do Tiquet com informações das análises.

## App e Portal do Técnico de Campo

- Registro de visitas, diagnósticos das propriedades.
- Registra vistorias do PAC.
- Agenda de visitas e vistorias.
- Indicadores de desempenho e alertas de não-conformidades.
- PQFL.

## App e Portal do Produtor

- Informações completas das coletas e análises.
- Consulta pagamento e NF-e do produtor.
- Comunicação direta com o produtor.
- Solicitação de adiantamentos e requisições.

## App e Portal do Gestor Comercial

- Acompanhamento das metas de venda em tempo real.
- Rastreamento e localização dos vendedores no mapa.
- Portal Web com extração de gráficos e relatórios.

## App e Portal do Vendedor

- Registro de pedidos e motivo de não-venda.
- Controle de metas de venda.
- Controle flex para o vendedor.
- Status financeiro de clientes.
- Pré-cadastro de novos clientes.
- Portal web para acompanhamento do vendedor.

## App e Portal do Cliente B2B

- Registro de pedidos direto pelo cliente.
- Acompanhamento dos pedidos pelo cliente.
- Controle de múltiplas contas.
- Status financeiro do cliente.
- Comunicação direta com o cliente.

## App e Portal do Agente Logístico

- Roteiro de entregas.
- Acompanhamento das entregas em tempo real.
- Registro das ocorrências de entrega.
- Assinatura digital do recebedor e fotos.

